

Jesus, a Linguagem de Deus para o homem

Índice

Introdução	2
A Palavra na Criação	4
A Palavra de Comunhão	4
A Palavra de Revelação	5
A Palavra de Provisão	6
A palavra aplicada	7
Moisés e a Palavra de Comunhão	7
Davi e a Palavra de Revelação	7
Salomão e a Palavra de Provisão	8
A Palavra na Queda – Uma Tragédia	9
Três Perguntas em Uma	10
O Caminho da Individualidade, da Desconfiança e da Solidão	11
O Resgate da Palavra – Jesus, a Linguagem de Deus	12
Anexo	14

Jesus, a Linguagem de Deus para o homem

Introdução

“No princípio Deus criou os céus e a terra. Era a terra sem forma e vazia; trevas cobriam a face do abismo e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas.” (Gênesis 1:1)

Silêncio sobre a face das águas. Nada havia, nada acontecia. Eis que, então...

“Disse Deus: ‘Haja luz’, e houve luz.” (Gênesis 1:3)

E assim, Moisés narra a obra da criação de Deus, que, a cada momento, ia ordenando (“Disse Deus”) que as coisas acontecessem, uma a uma ao seu tempo – de maneira precisa e clara.

É maravilhoso e precioso perceber que Deus trouxe à existência tudo o que há por meio da sua palavra. Mais do que isso: Deus apresentou a palavra como a expressão de seu propósito para o homem e seu papel na terra. Assim, deu-nos o privilégio de podermos ouvi-la, entende-la e usa-la.

O poeta Gladir Cabral, fazendo referência ao apóstolo Paulo, no trecho de Poeta é Deus (leia o texto completo no anexo) descreve-nos como o verso de um poema composto pelo Pai à espera do tema, integrando-nos à palavra de forma delicada e profunda.

...
*Poeta é Deus,
 Sou apenas o verso de um poema.
 Ele é palavra, eu sou o desejo de um fonema,
 Verso branco, breve
 À espera do seu tema.*
 ...

Entretanto, algo aconteceu no meio do caminho e a palavra passou a ser objeto de manipulação, engano e rebeldia, de tal forma que um dos personagens de Érico Veríssimo, em um romance escrito no ano de 1967, afirma:

*"- ... Acho que, no fundo, temos mais medo às palavras do que às coisas que elas representam, e isso nos tem levado a equívocos tremendos. Pense bem, a sombra da rosa não é mais bela que a rosa. A sombra do bandido não é mais perigosa ou cruel que o próprio bandido. **Na minha opinião (permita-me uma metáfora) as palavras são sombras das coisas, das pessoas, dos fatos e das ideias que representam.** A fidelidade da sombra com relação ao seu objeto... quero dizer: o tamanho, a forma, a intensidade, depende da posição do foco de luz, isto é, o temperamento da pessoa e sua maior habilidade no uso da linguagem." (Érico Veríssimo, O Prisioneiro, 1967)*

Jesus, a Linguagem de Deus para o homem

Não sei se por acaso ou propositadamente, Veríssimo utiliza a mesma analogia presente na carta aos Hebreus, em seu capítulo 10, quando o autor fala da incompletude e da insuficiência da Lei (escrita com as palavras que Deus apresentou a Moisés no monte) em relação à realidade.

“A Lei traz apenas uma sombra dos benefícios que hão de vir, e não a realidade dos mesmos. Por isso ela nunca consegue, mediante os mesmos sacrifícios repetidos ano após ano, aperfeiçoar os que se aproximam para adorar.” (Hebreus 10:1)

Então, nossa jornada nos próximos encontros tem o objetivo de entender o que aconteceu e o que Deus fez para resgatar a palavra e devolver-nos para dela estabelecermos uma linguagem de forma que possamos desfrutar e enriquecer nosso relacionamento – com Ele e com aqueles que nos cercam. E é exatamente no relacionamento que encontramos o fio da meada dessa história.

Jesus, a Linguagem de Deus para o homem

A Palavra na Criação

Em sua narrativa, Moisés apresenta alguns aspectos da palavra presentes na criação, para entendermos alguns dos propósitos de Deus e perceber que eles têm sua função – mais especificamente em relação ao homem. Esses aspectos foram expressos no início da história do mundo e vale a pena investirmos um tempo refletindo sobre cada um.

A Palavra de Comunhão

Depois de, pela palavra, haver criado e organizado o céu, as estrelas, o mar, as águas, as plantas e os animais como uma engrenagem em funcionamento, Moisés descreve a declaração de Deus sobre o que estava por vir.

*“Então disse Deus: **Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança. Domine ele sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os animais grandes de toda a terra e sobre todos os pequenos animais que se movem rente ao chão**’.*
Criou Deus o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.” (Genesis 1:26-27)

Em primeiro lugar, é importante repararmos que, da mesma maneira que vinha fazendo em relação a todas as outras coisas já criadas até aquele momento, Deus igualmente declara (“Então disse Deus”), pela palavra, o que devia acontecer e de que forma. Assim, o homem, como ponto alto da criação, também veio a existir a partir do desejo expresso de Deus através da sua palavra. O homem tem em seu ser a semente da palavra de Deus, que o criou.

Não é por acaso que o livro de Provérbios é recheado de instruções sobre a palavra e sua utilidade. Logo no capítulo 2, o autor retrata a estreia relação das palavras dos mandamentos e da sabedoria com o conhecimento de Deus. O homem percebe o caráter e o coração de Deus na sua palavra, pois é algo que carrega consigo desde foi criado por Ele.

*“Meu filho, se você **aceitar as minhas palavras e guardar no coração os meus mandamentos**; se der ouvidos à sabedoria e inclinar o coração para o discernimento; se clamar por entendimento e por discernimento gritar bem alto, se procurar a sabedoria como se procura a prata e buscá-la como quem busca um tesouro escondido, então você entenderá o que é temer ao Senhor e **achará o conhecimento de Deus.**”* (Provérbios 2:1-5)

Em segundo lugar e ainda mais relevante, percebemos que, no início de sua declaração, Deus dá duas pistas importantes sobre o que representava aquele momento – em dois trechos específicos:

- a) **“Façamos...”** – Essa expressão evidencia que o homem é uma criação conjunta da Trindade. A Trindade é uma comunidade de amor que vive em harmonia desde antes do Gênesis, **cada um com seu papel**, o que fica claro ao longo da narrativa bíblica. A Trindade a expressão mais bem acabada do amor, pois convive em **comunhão plena e perfeita em**

Jesus, a Linguagem de Deus para o homem

amor na eternidade – foi, é e sempre será. Tudo funciona *e vale a pena na* Trindade. Esse aspecto é importante para olharmos com carinho para o item a seguir...

- b) *“... à nossa imagem, conforme a nossa semelhança”* – Quando afirma que o homem será feito à semelhança da Trindade, Deus está dizendo que um novo membro passa a fazer parte da família e vai gozar do privilégio da **comunhão** íntima da comunidade de amor da Trindade. Gozam da **comunhão** aqueles que, pela semelhança, são membros da comunidade. Quando ouço a canção Intimidade (leia o texto completo no anexo), de Jorge Camargo, minha mente vislumbra logo os primeiros momentos da humanidade, quando homem e mulher conversavam natural e regularmente com Deus no Éden, “... para estarmos juntos fim de tarde no jardim / comunhão que embala / anelo te adorar”.
Comunhão eterna, plena e amorosa com o Deus criador.

Assim, a primeira palavra de Deus para o homem, no ato de sua criação, foi uma palavra de **Comunhão**. Ali, Deus declarou que seu propósito era a convivência com aquele sobre quem amou e admirou desde o princípio.

E Deus viu tudo o que havia feito, e tudo havia ficado muito bom. Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o sexto dia. (Gênesis 1:31)

A Palavra de Revelação

Logo em seguida à primeira declaração, Deus dirige-se ao homem com uma bênção e uma definição clara do que seria o papel que lhe caberia nessa comunidade à qual acabara de tornar-se membro. Foram quatro imperativos bem específicos.

*“Deus os abençoou, e lhes disse: **Sejam férteis e multipliquem-se! Encham e subjuguem a terra! Dominem sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se movem pela terra.**” (Gênesis 1:28)*

- a) **“Sejam férteis”** – Na versão King James, o termo hebraico *“parah”* é traduzido como *“sejam frutíferos”*, que eu prefiro. Dá uma visão mais abrangente da responsabilidade do homem do que o óbvio (e igualmente importante) da reprodução. Ser frutífero coloca dá ao homem a orientação para que, em harmonia com a natureza e o restante da criação, mantenha a terra viva e funcionando perfeitamente.
- b) **“Encham”** – Completem, preencham, satisfaçam. Novamente, percebemos aqui a ideia de integração com a terra e com as suas necessidades. A mesma expressão dita a Noé e seus filhos ao saírem da arca. A terra, em seu começo (com Adão e Eva) ou em seu recomeço (com Noé e seus filhos) tem carências, que ao homem cabe atender.

Jesus, a Linguagem de Deus para o homem

-
- c) **“Subjuguem”** – Não percam o controle das coisas. Ao homem, Deus determina que aja de forma que a terra esteja em harmonia. Manter o equilíbrio é parte da tarefa daquele a quem é dada a missão de gerir.
- d) **“Dominem”** – Um dos significados do termo hebraico “radah” empregado na frase é “raspar”, como quem “acerta as arestas” de algo. É maravilhoso perceber que o homem recebe a incumbência daquele que finaliza e ajusta a obra do Grande Artista, do Deus Criador. É privilégio nosso trabalhar com Deus e ter o prazer de apreciar o resultado. Anjos desejam ardentemente receber a **revelação de Deus** – com amor, bênção e liberdade – como recebeu o homem.

“A eles foi revelado que estavam ministrando, não para si próprios, mas para vocês, quando falaram das coisas que agora lhes foram anunciadas por meio daqueles que lhes pregaram o evangelho pelo Espírito Santo enviado do céu; coisas que até os anjos anseiam observar.” (1 Pedro 1:12)

Assim, o segundo aspecto da Palavra de Deus para o homem logo na sua criação atende a um propósito de **Revelação** – de uma bênção para que ele fosse capaz de cumprir com aquilo que dele se esperava.

A Palavra de Provisão

Era muito importante que, para o homem, ficasse claro que a responsabilidade pela provisão de tudo aquilo que era necessário para a vida na comunidade era e é de Deus. Não era algo com o que o homem devia se preocupar. O papel do homem e suas responsabilidades estavam bem descritos na palavra da revelação que já havia sido dada.

“Disse Deus: ‘Eis que lhes dou todas as plantas que nascem em toda a terra e produzem sementes, e todas as árvores que dão frutos com sementes. Elas servirão de alimento para vocês. E dou todos os vegetais como alimento a tudo o que tem em si fôlego de vida: a todos os grandes animais da terra, a todas as aves do céu e a todas as criaturas que se movem rente ao chão’. E assim foi.”. (Gênesis 1:29,30)

Desde o princípio, Deus se coloca com aquele que é **o Senhor da Provisão** para tudo aquilo que é importante para que o homem tenha prazer na convivência com a Trindade. Abraão, quando desafiado por Deus naquilo que julgava ser a razão maior de sua vida (seu filho Isaaque), respondeu confiantemente. Teve “... a certeza das coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não vêem.” (Hebreus 11:1). Ainda hoje somos igualmente confrontados com nossa real capacidade de reconhecer que está nas mãos de Deus a responsabilidade pela **Provisão, que ele garantiu com a sua palavra desde o princípio.**

Jesus, a Linguagem de Deus para o homem

A palavra aplicada

Os três aspectos das palavras de Deus para o homem na criação estão presentes também na história de três outros homens relatada na Bíblia.

Moisés e a Palavra de Comunhão

Logo após o episódio em que o povo de Israel forjou o bezerro de ouro para adorá-lo, ao perceber a possibilidade que Deus pudesse abandoná-los no deserto, Moisés apresenta-se diante de Deus e abre seu coração.

“Então Moisés lhe declarou: ‘Se não fores conosco não nos envies. Como se saberá que eu e o teu povo podemos contar com o teu favor, se não nos acompanhares? Que mais poderá distinguir a mim e a teu povo de todos os demais povos da face da terra?’” (Êxodo 33:15-16)

Em sua declaração, Moisés declara seu receio de que, em sua ira, Deus lhes negasse sua recém-conquistada identidade. A resposta é uma **palavra clara e tranquilizadora** – de que Moisés e seu povo ainda gozavam da **Comunhão com Deus**.

“O Senhor disse a Moisés: ‘Farei o que me pede, porque tenho me agradao de você e o conheço pelo nome’”. (Êxodo 33:17)

Davi e a Palavra de Revelação

Em sua vida, Davi presencia e recebe a **palavra de Revelação** em pelo menos dois momentos cruciais.

A primeira oportunidade em que isso aconteceu foi quando o profeta Samuel foi até a casa de Jessé e, sob a orientação de Deus, ungiu a Davi como o futuro rei do povo de Deus.

“Então Jessé mandou chamá-lo e ele veio. Ele era ruivo, de belos olhos e boa aparência. Então o Senhor disse a Samuel: ‘É este! Levante-se e unja-o’. Samuel então apanhou o chifre cheio de óleo e o ungiu na presença de seus irmãos, e a partir daquele dia o Espírito do Senhor apoderou-se de Davi. E Samuel voltou para Ramá.” (1 Samuel 16:12,13)

A Bíblia que “... o Senhor disse a Samuel: ‘É este! Levante-se e unja-o.’”. Era a **palavra de Revelação** de Deus abençoando e capacitando a Davi para aquilo que lhe era designado a partir daquele momento – tal qual aconteceu no Éden.

A segunda vez em que isso aconteceu foi quando Davi fez aquilo que não era para ser feito. Após cometer adultério e mandar matar Urias para tentar encobrir seu pecado, Davi recebe o profeta Natã, que o confronta com seu erro.

Jesus, a Linguagem de Deus para o homem

“Então Natã disse a Davi: ‘Você é esse homem! Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: ‘Eu o ungi rei de Israel, e libertei-o das mãos de Saul. Dei-lhe a casa e as mulheres do seu senhor. Dei-lhe a nação de Israel e Judá. E, se tudo isso não fosse suficiente, eu lhe teria dado mais ainda. Por que você desprezou a palavra do Senhor, fazendo o que ele reprovava? Você matou Urias, o hitita, com a espada dos amonitas e ficou com a mulher dele. Por isso, a espada nunca se afastará de sua família, pois você me desprezou e tomou a mulher de Urias, o hitita, para ser sua mulher’. Assim diz o Senhor: ‘De sua própria família trarei desgraça sobre você. Tomarei as suas mulheres diante dos seus próprios olhos e as darei a outro; e ele se deitará com elas em plena luz do dia. Você fez isso às escondidas, mas eu o farei diante de todo o Israel, em plena luz do dia.’” (2 Samuel 12:7-12)

Ao ouvir aquelas palavras, Davi teve a humildade de não responder com desculpas ou com qualquer argumento em seu favor. E isso fez toda a diferença, pois recebeu o perdão – embora não tenha conseguido se livrar das consequências de seu ato.

“Então Davi disse a Natã: ‘Pequei contra o Senhor!’ E Natã respondeu: ‘O Senhor perdoou o seu pecado. Você não morrerá. Entretanto, uma vez que você insultou o Senhor, o menino morrerá.’” (2 Samuel 12:13,14)

Em toda a sua vida, apesar de tropeços e erros, Davi sabia perceber e ouvir a voz Reveladora de Deus, não importando se fossem palavras de bênção, aprovação ou repreensão. Mais do que isso, **a palavra, o ensino e a Revelação** eram motivo de esperança e conforto para Davi, como podemos ver no Salmo 51.

“Sei que desejas a verdade no íntimo; e no coração me ensinas a sabedoria. Purifica-me com hissopo, e ficarei puro; lava-me, e mais branco do que a neve serei. Faze-me ouvir de novo júbilo e alegria; e os ossos que esmagaste exultarão. Esconde o rosto dos meus pecados e apaga todas as minhas iniquidades. Cria em mim um coração puro, ó Deus, e renova dentro de mim um espírito estável.” (Salmos 51:6-10)

Salomão e a Palavra de Provisão

O jovem Salomão, talvez ainda um tanto assustado com a missão de governar o povo de Deus que tinha à sua frente, tinha motivos para estar preocupado com a possibilidade de não ter tudo o que seria necessário para a tarefa.

Não obstante, quando esteve frente a frente com Deus, teve o entendimento de que a única coisa de que precisava era a sabedoria que vinha da parte dEle. Salomão teve o entendimento de que Deus havia dado ao seu pai Davi tudo o que ele precisava em sua trajetória – e que agora não seria diferente. A Provisão tinha sido e continuava sendo responsabilidade do Pai. Então, deixou clara sua confiança ao fazer o seu pedido.

Jesus, a Linguagem de Deus para o homem

“Em Gibeom o Senhor apareceu a Salomão num sonho, à noite, e lhe disse: ‘Peça-me o que quiser, e eu lhe darei’. Salomão respondeu: ‘Tu foste muito bondoso para com o teu servo, o meu pai Davi, pois ele foi fiel a ti, e foi justo e reto de coração. Tu sustentaste grande bondade para com ele e lhe deste um filho que hoje se assenta no seu trono. Agora, Senhor meu Deus, fizeste o teu servo reinar em lugar de meu pai Davi. Mas eu não passo de um jovem e não sei o que fazer. Teu servo está aqui entre o povo que escolheste, um povo tão grande que nem se pode contar. Dá, pois, ao teu servo um coração cheio de discernimento para governar o teu povo e capaz de distinguir entre o bem e o mal. Pois, quem pode governar este teu grande povo?’” (1 Reis 3:5-9)

Deus agradeceu-se da resposta e, para não deixar dúvidas, reafirmou sua palavra de Provisão para o jovem rei.

*“Por isso Deus lhe disse: ‘Já que você pediu isto e não uma vida longa nem riqueza, nem pediu a morte dos seus inimigos, mas discernimento para administrar a justiça, farei o que você pediu. Eu lhe darei um coração sábio e capaz de discernir, de modo que nunca houve nem haverá ninguém como você. **Também lhe darei o que você não pediu: riquezas e fama; de forma que não haverá rei igual a você durante toda a sua vida.**” (1 Reis 3:11-13)*

Nós não precisamos pedir a Deus deixou que Ele deixou claro dará mesmo que não peçamos. Ele é o Deus que, desde o princípio, nos deu a **palavra de Provisão**.

A Palavra na Queda – Uma Tragédia

O Gênesis registra que, apesar de três palavras poderosas – e suficientes – para o homem, este resolveu que não era o bastante. Para isso, bastou que a serpente, jogasse habilmente com as palavras.

C.S. Lewis, em seu livro Cartas de um Diabo a Seu Aprendiz relata um hipotético ensino do demônio-chefe ao seu pupilo, dizendo que *“... ‘nosso pai de baixo’ tem uma equipe de hábeis gramáticos que, diligentemente, corroem e depois arruinam as palavras.”*

É de tal modo que suspeito que Mário Quintana, ao escrever seu “poeminha” A Coisa, tinha acabado de presenciar um “bom trabalho” dessa equipe infernal.

“A gente pensa uma coisa, acaba escrevendo outra e o leitor entende uma terceira coisa... e, enquanto se passa tudo isso, a coisa propriamente dita começa a desconfiar que não foi propriamente dita.” (Mário Quintana, A Coisa)

No Éden, presenciamos a primeira “grande performance” daquele que veio para confundir e enganar.

Jesus, a Linguagem de Deus para o homem

Três Perguntas em Uma

O relato de Moisés é curto e grosso e descreve aquilo que parecia ser uma pergunta simples, legítima e aparentemente inocente.

“Ora, a serpente era o mais astuto de todos os animais selvagens que o Senhor Deus tinha feito. E ela perguntou à mulher: “Foi isto mesmo que Deus disse: ‘Não comam de nenhum fruto das árvores do jardim’?”” (Gênesis 3:1)

Cabe aqui abrir um parêntese e dizer que a serpente faz uso de uma figura de linguagem que, na Língua Portuguesa, é conhecida como **hipérbole**. Esse recurso é comumente usado em estratégias de provocação – quando um exagero é feito em relação a um fato ou a uma afirmação. Quem recebe a provocação sente-se desafiado a explicar. Quando aceita o desafio, a pessoa provocada entra no perigoso terreno do inimigo, onde ele é mestre e conduz o jogo sob as condições e regras que melhor lhe convém. Aqueles que são mestres na arte da argumentação e do convencimento fazem uso frequente de hipérboles.

Na verdade, era uma pergunta “três-em-um”. Por trás daquelas palavras estavam três questionamentos profundos em relação àquilo que Deus havia falado ao homem em suas palavras de Comunhão, Revelação e Provisão.

- a) **Deus se intromete na sua vida sempre assim?** – Há aqui um questionamento a respeito da real liberdade que o homem teria (ou não) ao fazer parte daquela comunidade. A serpente trouxe à reflexão se valia realmente a pena submeter-se a tamanha ingerência em sua vida pessoal para participar daquela família. Afinal de contas, se todos são da mesma família, deveriam ter todos os mesmos direitos e a liberdade para fazer o que o outro faz também. A sutileza da pergunta esconde e distorce aqui um princípio básico da comunidade – onde cada um tem é igual na essência, mas cada um tem seu papel distinto um do outro.
Foi uma afronta direta à primeira palavra de Deus ao homem – **a palavra de Comunhão**.
- b) **Deus não está escondendo nada de você?** – O questionamento aqui é em relação à transparência de Deus no relacionamento. A serpente joga dúvidas na cabeça do homem a respeito da sinceridade e da honestidade de Deus. Afinal de contas, se há sinceridade e verdade no relacionamento, não há motivos para haver uma proibição – que, inclusive, sequer tem uma explicação objetiva e fundamentada. “Certamente morrerá” (Gênesis 2:17) não é claro o suficiente (morrerá de quê?).
Foi uma afronta direta à segunda palavra de Deus ao homem – **a palavra de Revelação**.
- c) **Deus acha que você não precisa mesmo disso?** – Raramente nos damos conta de que, no jardim (como, de resto, em todo o mundo – ao qual o homem tinha acesso e direito) havia milhares de árvores frutíferas e só uma entre todas não lhe era permitida comer. A

Jesus, a Linguagem de Deus para o homem

serpente desvia a atenção do homem para o que aquela árvore realmente representava: um ato de amor em troca de fazer parte daquela família, da segurança, da atenção, do pertencimento. Um dos aspectos mais perniciosos de nossa natureza rebelde e individualista é achar que sabemos o que é melhor para nós – que é geralmente aquilo que ainda não temos e que, quando obtido, nos leva a descobrir alguma outra coisa melhor e que (obviamente) ainda não temos. Assim, vivemos na roda viva, enganando-nos a nós mesmos, mas “felizes” porque somos livres (embora escravos de desejos que sequer conhecemos em sua totalidade).

Foi uma afronta direta à terceira palavra de Deus ao homem – a **palavra de Provisão**.

O Caminho da Individualidade, da Desconfiança e da Solidão

E foi assim que, desprezando as palavras de Comunhão, Revelação e Provisão, que o homem inicia sua jornada na sua individualidade. Como Adão e Eva, eu troquei a comunidade do amor da Trindade pelo prazer de viver ao lado de uma pessoa que conhecemos muito e que é sincera, segura, carinhosa, capaz de tomar as melhores decisões tanto para o presente quanto para o futuro: Eu mesmo. Sucesso garantido – só que não. É um caminho de desconfiança e solidão constantes.

A resposta de Caim a Deus, após ter matado seu irmão Abel é sintomática.

“Então o Senhor perguntou a Caim: ‘Onde está seu irmão Abel?’ Respondeu ele: ‘Não sei; sou eu o responsável por meu irmão?’” (Gênesis 4:9)

A partir da queda, o homem aprendeu rapidamente que as palavras podem ser usadas para dar qualquer desculpa que ele necessite desde que se seja suficientemente hábil para lidar com elas. Ao mesmo tempo, como consequência, ele vive em constante incerteza de que as palavras que está ouvindo de outra pessoa são verdadeiras ou só uma obra bem acabada (e perigosa) de engenharia linguística armada para enganá-lo. Como sempre, o inimigo é mestre em colocar o homem jogando em seu campo, sob suas regras e condições.

Novamente, recorro a Mário Quintana que, em seu curto poema Dos Mundos, descreve com precisão o imbróglio em que o homem se meteu.

*“Deus criou este mundo. O homem, todavia,
Entrou a desconfiar, cogitabundo...
Decerto não gostou lá muito do que via...
E foi logo inventando o outro mundo.”*

Esse outro mundo tem, assim como a fruta apresentada no Éden (parecia agradável ao paladar, atraente aos olhos e desejável para dela se obter conhecimento) é atraente – quase irresistível. À

Jesus, a Linguagem de Deus para o homem

medida que passa o tempo, o homem se percebe preso em uma armadilha montada por ele mesmo.

Em 1996, a psicóloga e socióloga do MIT Shelley Turkle apresentou no TED (Technology, Education and Design) uma palestra em tom extremamente otimista e alvissareiro. Nos primeiros passos da internet no mundo comercial (antes, restrito ao meio acadêmico), proliferavam as “salas de chat”, nas quais qualquer pessoa com uma conexão à rede poderia trocar ideias, aprender, ensinar, desenvolver relacionamentos. A humanidade estava diante de um futuro eminente e promissor. Em muitos aspectos, foi o que aconteceu. Àquela época, seus livros e ensaios (especialmente, *Life on the Screen* – sobre uma visão provocativa a respeito das múltiplas personalidades assumidas pelas pessoas vivendo anonimamente diante de um computador conectado à rede) sobre o mundo virtual levaram-na à capa da **Wired**, uma das mais conceituadas revistas dedicadas a divulgar e discutir assuntos relacionados à tecnologia, ciência, entretenimento, design e negócios e sua respectiva influência na sociedade, cultura, economia e política.

Entretanto, em 2012, ela volta ao TED e começa afirmando que esta nova palestra (*Connected, but alone?*) certamente não a levará à capa da *Wired*. Em suas pesquisas com o desenvolvimento de robôs de companhia, destinados a serem usados para assistirem pessoas que requerem cuidados especiais (especialmente idosos) em tempo integral, Turkle relata que certo dia chegou a um asilo e presenciou uma senhora idosa abrindo seu coração para um robô em forma de foca sobre seu sofrimento pela perda recente de uma filha. Naquilo que Turkle relata como o momento mais depressivo de toda a sua carreira, chorou e percebeu que um caminho que parecia certo terminou em uma estrada triste e longe do esperado (isso não traz à sua memória a advertência de Provérbios 14:12?). Um robô que não sente o medo da solidão, da morte ou da rejeição não pode sentir empatia.

Em “*Connected, but alone?*”, Shelley Turkle afirma que cada vez mais, mais pessoas, consciente ou inconscientemente, “*trocaram conversas por conexões*” e que buscam “*companhia sem as exigências de uma amizade*”. Seu diagnóstico é que, definitivamente, há alguma coisa muito errada com a sociedade que estamos construindo – aquele outro mundo de Mário Quintana.

O Resgate da Palavra – Jesus, a Linguagem de Deus

Entretanto, a Bíblia afirma que desde antes da fundação do mundo, já estava estabelecido o plano capaz de restabelecer o relacionamento pleno com Deus – como era para ser desde o princípio. O apóstolo Paulo, em sua carta aos Efésios deixa claro qual é a peça principal desse plano eterno, quando, falando da pessoa de Jesus, afirma que “... Deus nos escolheu **nele** antes da fundação do mundo...”.

“Porque Deus nos escolheu nele antes da criação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis em sua presença.” (Efésios 1:4)

Jesus, a Linguagem de Deus para o homem

Por essa razão, o relato do Gênesis registra a declaração de Deus à serpente imediatamente após a tragédia do homem, lançando sobre o plano de resgate da palavra – quando um homem nascido do ventre de uma mulher iria restabelecer e resgatar tudo o que foi afrontado e distorcido no Éden.

*“Então o Senhor Deus declarou à serpente: ‘Já que você fez isso, maldita é você entre todos os rebanhos domésticos e entre todos os animais selvagens! Sobre o seu ventre você rastejará, e pó comerá todos os dias da sua vida. **Porei inimizade entre você e a mulher, entre a sua descendência e o descendente dela; este lhe ferirá a cabeça, e você lhe ferirá o calcanhar**’”. (Gênesis 3:14-15)*

Daquele momento em diante, estava em curso o plano de Deus para restabelecer a convivência com o homem e a plenitude das **palavras de Comunhão, Revelação e de Provisão** para o homem.

Por esse motivo, João abre seu evangelho afirmando que **a própria Palavra**, aquela que estava presente no princípio de tudo e tudo criou, **veio em pessoa** para reintegrar plenamente o homem à comunidade a Trindade.

“No princípio era aquele que é a Palavra. Ele estava com Deus, e era Deus... Aquele que é a Palavra tornou-se carne e viveu entre nós. Vimos a sua glória, glória como do Unigênito vindo do Pai, cheio de graça e de verdade.” (João 1:1 e 14)

E é a partir daqui que vamos conversar na próxima etapa de nossa jornada. Enquanto isso vale a pena um tempo para meditar sobre o capítulo 1 do Evangelho de João e olhar com atenção o que o mesmo João escreve na abertura de sua primeira carta (I João 1), pois vamos refletir sobre esses dois textos durante o próximo encontro.

Jesus, a Linguagem de Deus para o homem

Anexo

Poeta é Deus (Gladir Cabral)

Eterno é Deus,
Tudo o mais é uma folha de alfazema
Que o vento leva no doce perfume da açucena,
Águas passadas nas longas braçadas do moinho,
Leve desenho na pena de um livre passarinho.

Eterno é Deus,
E o resto é a sombra de uma nuvem
Sobre a corrente das águas que de repente surgem
E prontamente se escoam na sequidão da terra,
Um pensamento, uma flecha do arqueiro, quando erra.

Poeta é Deus,
Sou apenas o verso de um poema.
Ele é palavra, eu sou o desejo de um fonema,
Verso branco, breve
À espera do seu tema.

Eterno é Deus,
Tudo o mais é uma gota de sereno
Que de manhã cobre a folha da grama no terreno.
Ao meio-dia é apenas lembrança pouca e vaga,
É trilha incerta, é uma estrada deserta e ensolarada.

Poeta é Deus,
Sou apenas poeira do caminho.
Ele é o rio que me leva assim, devagarinho,
Pela vida afora, nunca mais sozinho.

Jesus, a Linguagem de Deus para o homem

Intimidade (Jorge Camargo)

Eu não quero só te conhecer de ouvir falar,
Saber não é o bastante,
Viver é muito mais.
Mais que apenas ver de longe o bom é desfrutar
De tua intimidade,
De toda a tua paz.

Senhor Jesus, não há bem maior
Que viver na luz, que ser seu seguidor.
Ó, vem tocar o meu coração,
Eu quero voltar ao primeiro amor

Que ninguém me diga como é doce tua voz;
Eu mesmo vim prová-la,
Ouvi-la me chamar.
Para estarmos juntos fim, de tarde no jardim,
Comunhão que embala,
Anelo te adorar.